

Resumos

III Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis
VIII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril



7 de Agosto de 2019

Sinop, MT



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agrossilvipastoril
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

**Resumos do
III Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis e da
VIII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril**

Editores Técnicos

Alexandre Ferreira do Nascimento
Bruno Rafael da Silva
Edison Ulisses Ramos Junior
Eulália Soler Sobreira Hoogerheide
Isabela Volpi Furtini
José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior
Marina Moura Morales
Silvio Tulio Spera

Embrapa
Brasília, DF
2019

O desbaste das árvores de eucalipto reduz a perda de produtividade da soja na ILPF?

Jonas Fallgatter¹; André Luiz de Souza²; Diego Camargo²; Gerson Uvida Barreto²; Maurel Behling³

¹ Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, j.fallgatter@hotmail.com;

² Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, andre_itauba@gmail.com, camargo.die@gmail.com, gersonuvedabarreto@gmail.com;

³ Engenheiro agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, maurel.behling@embrapa.br

O monocultivo da soja (*Glycine max* (L.) Merrill) tem se mostrado pouco amigável ao meio ambiente, gerando preocupação e a busca por sistemas sustentáveis de produção agropecuária. A integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) visa a sustentabilidade dos sistemas produtivos pela fixação de carbono, aumento da ciclagem de nutrientes, diversificação de renda na propriedade e proporciona conforto térmico na pecuária. Os tipos de sistemas de ILPF são compostos por diferentes modalidades e arranjos produtivos, o que corrobora a necessidade de estudos para avaliar o potencial produtivo dos diferentes arranjos. O objetivo do trabalho foi avaliar se o manejo de desbaste das árvores de eucalipto reduz a perda de produtividade da soja na ILPF. Os dados foram coletados na safra 2018/2019 na Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT. Os tratamentos avaliados aos sete anos após implantação foram: 1) Lavoura (LE): sistema de cultivo exclusivo de soja; 2) ILPF-S: ILPF de eucalipto em faixas de linhas triplas (3(3,5 m x 3 m) + 30 m), na orientação leste-oeste que no quarto ano foi desbastado para renque de linhas simples (3 m x 37 m); 3) ILPF-T: ILPF de eucalipto em faixas de linhas triplas (3(3,5 m x 3 m) + 30 m), na orientação leste-oeste que no quinto ano sofreu desbaste seletivo com remoção de 50% das árvores. O delineamento experimental é de blocos casualizados com quatro repetições. As características agrônômicas (acamamento, stand, altura de plantas, peso de mil grãos (PMG) e produtividade) foram avaliadas no estágio de desenvolvimento R8 da soja. A parcela foi constituída de duas linhas de 5 m nas posições 3, 6, 10 e 15 metros de distância do renque central em quatro transectos na face sul e norte (FS e FN) e na LE as parcelas foram coletadas em cinco pontos aleatório. Os tratamentos não diferiram para o acamamento e stand de plantas. O ILPF-T apresentou a menor altura de plantas (56 cm) e a LE a maior (71 cm) ($p < 0,05$). O PMG foi maior no ILPF-T ($p < 0,06$). A produtividade de grãos de soja diferiu entre os tratamentos e foi de 2251,73, 2608,76 e 3027,45 kg ha⁻¹ para o ILPF-T, ILPF-S e LE, respectivamente. A utilização do componente arbóreo impacta negativamente na produtividade da soja e o manejo de desbaste das árvores pode amenizar as perdas de produtividade. No desbaste seletivo de 50% das árvores (ILPF-T) a perda de produtividade da soja foi de 26% enquanto que no desbaste sistemático (ILPF-S) ela foi de 14%, ou seja, redução de 12% na perda de produtividade da soja.

Agradecimentos: ao CNPq, Rede ILPF e a Embrapa Agrossilvipastoril pelo apoio financeiro no desenvolvimento do projeto.